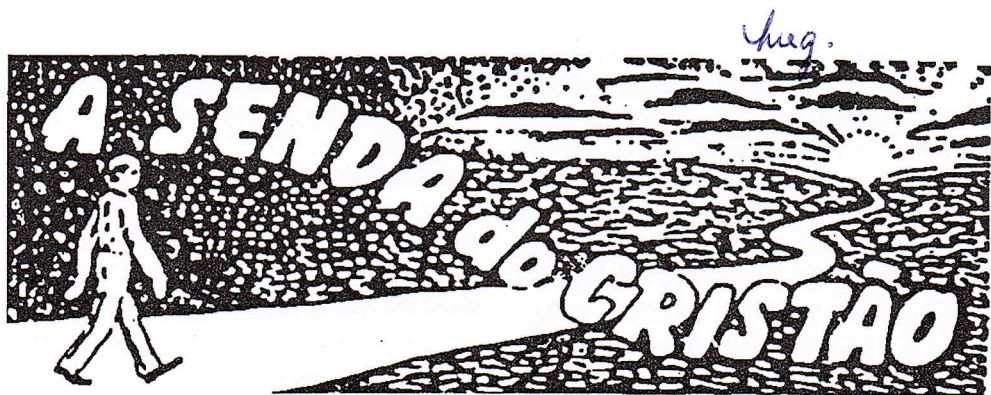




ANO 42 - JULHO A SETEMBRO 2004 - Nº 166

AS PROMESSAS DE DEUS

Este é o primeiro de uma série de estudos da autoria do irmão Ricardo D. Jones

A Palavra de Deus, a Bíblia, contém muitas promessas feitas por Deus desde a antigüidade, particularmente a Abraão e à sua descendência através de Isaque e Jacó, ou Israel, e aos que são redimidos e feitos filhos de Deus mediante a sua fé em seu Filho, o Senhor Jesus Cristo.

Destacamos a seguir algumas características das promessas feitas por Deus:

NUNCA FALHAM:

Poque Deus não mente (1 Samuel 15:29), e é fiel (2 Coríntios 1:18), as promessas que Ele fez nunca deixarão de ser cumpridas. Entre outros, temos o testemunho, na antigüidade, de dois homens que verificaram pessoalmente o cumprimento das promessas que Deus lhes havia feito:

- Josué: *"Palavra alguma falhou de todas as boas palavras que o SENHOR falara à casa de Israel; tudo se cumpriu."* (Josué 21:45). Josué assumira a liderança do povo de Israel depois de

Moisés, e com eles havia tomado posse da terra de Canaã. O SENHOR havia dado a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais; e a possuíram e habitaram nela e o SENHOR lhes deu repouso dos seus inimigos, conforme tudo quanto jurara a seus pais. Josué e os seus homens creram na promessa de Deus, e assim Deus lhes deu vitória. Os seus pais, mais de quarenta anos antes, também tinham a promessa, mas não creram, e se rebelaram contra Moisés, por isso não entraram na terra prometida. O repouso prometido para nós hoje é o repouso da redenção: *"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei."* Em Hebreus capítulo 4 lemos sobre este repouso, e somos advertidos a procurarmos entrar nele, para não cair no mesmo exemplo de desobediência do povo de Israel. A entrada é a mesma pela qual o povo de Israel tinha que entrar - pela fé em Deus e nas Suas promessas.

- Salomão: *"Bendito seja o SENHOR, que deu repouso ao seu povo de Israel,*

segundo tudo o que disse; nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministério de Moisés, seu servo” (1 Reis 8:56). Isso declarou Salomão cerca de quatrocentos anos mais tarde, quando Israel havia atingido o ápice da sua fama e grandeza na terra que o SENHOR lhes havia dado. Ele acabara de concluir a construção do fabuloso templo e usou essas palavras na cerimônia da sua consagração. O declínio começou pouco depois, quando o povo descuidou-se da sua devoção ao SENHOR permitindo a entrada de ídolos, e afastou-se dos caminhos que Deus lhes havia determinado em sua lei e seus preceitos. Cuidemos de ser zelosos em nosso culto a Deus e em nossa obediência aos mandamentos do Senhor Jesus para gozarmos continuamente da sua comunhão e das suas bênçãos. Assim também poderemos testemunhar pessoalmente do cumprimento das suas promessas para conosco.

SÃO GARANTIDAS PELO PODER DE DEUS:

O poder do nosso Deus, o criador do universo, não tem limites. Ele pode prometer o que quiser, e tem poder para cumprir o que prometer. Nunca serão promessas vazias por falta de meios para dar-lhes cumprimento. Temos um exemplo notável, na antiguidade, na experiência de Abraão: *“(Abraão) não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortalecido na fé, dando glória a Deus; e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer”*

**O poder do nosso Deus,
o criador do universo,
não tem limites.**

(Romanos 4:20-21). Já com quase cem anos, tendo por esposa Sara, estéril, sem ter ainda um filho sequer, ele não duvidou da promessa que Deus lhe fez de que seria o ancestral de muitas nações, fortificou-se na fé, deu glória a Deus, deixou a sua terra e foi para a terra de Canaã. Ele foi recompensado com alguns filhos e netos que deram origem a muitas nações no Oriente Médio, mas principalmente de Isaque, que lhe nasceu sobrenaturalmente através de Sara, e um dos filhos de Isaque, Jacó, a quem o SENHOR deu o nome de Israel, de quem descendeu o Filho de Deus, Jesus Cristo.

SÃO FEITAS A NÓS BASEADAS EM CRISTO:

O apóstolo Paulo nos declara: *“o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi pregado por nós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas nele houve sim, porque todas quantas promessas há de Deus são nele sim; e por ele o Amém, para glória de Deus, por nós” (2 Coríntios 1:19-20), e “Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais; e para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto, eu te louvarei entre os gentios e cantarei ao teu nome” (Romanos 15:8-9).* O Evangelho é algo que Deus fez por nós, é glorioso, é positivo, é todo feito de boas notícias. Não só temos um Deus fiel, mas também a confirmação segura de Jesus Cristo. Tudo é positivo em Cristo, pois Deus nos quer bem.

A Ele seja a glória.

SÃO DE VALOR INFINITO:

O apóstolo Pedro nos diz: *“Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude, pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo ...”* (2 Pedro 1:3-4). Pelo Seu poder sem limites, o Senhor Jesus nos deu tudo - sem faltar nada - de que precisamos para uma vida perfeita e em comunhão com Ele, pela Sua própria glória e virtude. Está tudo ali à nossa disposição, mediante o nosso conhecimento de Cristo: é aprendendo com Ele que aprendemos a viver aqui nesta terra a fim de crescer até atingirmos a maturidade perfeita, e ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas para que por elas venhamos a participar da natureza divina. É a única maneira de alcançar esse objetivo tão sublime. Mas também é uma promessa de que haveremos de alcançá-lo, por mais difícil que nos pareça, tendo já escapado da corrupção, produto da natureza peca-

minosa humana, que há no mundo.

CULMINAM NA VIDA ETERNA:

O apóstolo João escreve: *“Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis no Filho e no Pai. E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna”* (1 João 2:24, 25). Isso nos lembra a parábola da semente: ela foi lançada, e não vingou ao pé do caminho, em pedregais ou entre espinhos, mas em boa terra cresceu e deu fruto. A semente é o puro Evangelho que ouvimos “desde o princípio” e, como boa terra, recebemos de bom grado, crescemos e damos fruto. Este Evangelho é o que deve permanecer em nós, a fim de que também permaneçamos no Filho e no Pai. O Filho nos mostrou o Pai, e é somente assim que podemos conhecê-lo. Ele também nos fez a maior promessa de todas: de nos dar a vida eterna. Todo o ser humano tem uma existência eterna, mas somente os que permanecem no Filho e no Pai têm a vida eterna, uma comunhão sem fim, que nunca poderá ser quebrada, tanto antes como depois da morte física.

Que graça divina, como é misericordioso o nosso Deus!

O ESPÍRITO SANTO E A VIDA DIÁRIA (Cont. Senda 165)

Com esta leitura virá um novo desejo de conversar em santa comunhão com o novo Mestre e Senhor que lhe fala pelo seu Livro, e que se encontra sempre ao seu lado escutando-o com simpatia. O seu prazer na oração aumentará, pois, com rapidez. Não há coisa que inspire mais a oração do que

atender com reverência à voz do Senhor. O uso freqüente do ouvido exultará no emprego mais freqüente da voz em oração e em louvor. E ainda mais – a oração tornar-se-á uma parte importante da sua missão na vida, do seu serviço para o Senhor.

Notemos, agora, outro resultado

da presença e atividade do Espírito Santo no crente – haverá luta espiritual. Será ele mais tentado do que nunca. As tentações chegarão como a sutileza de uma serpente, como o ímpeto de uma tempestade, como a rapidez inesperada de um relâmpago. O ato de se entregar inteiramente ao Senhor Jesus e de o reconhecer como Soberano equivale a uma declaração de guerra contra o antigo senhor. Mudou-se de senhor, porém, o antigo não dispensa facilmente o serviço do seu ex-escravo; é aquele um lutador adestrado e tenaz e não se cansa em procurar conseguir os seus fins.

O crente chegará a pensar que nunca teve tantas tentações, tão fortes, tão sutis e tão inesperadas. Mas, sem dúvida, em tudo terá vitória! Será tentado, não há dúvida – o demônio cuidará disto. Mas é fato também que sairá vitorioso da tentação – seu Senhor e Mestre o ajudará.

Grande, astuto e forte é o tentador; Não o devemos ter na conta dum inimigo fraco. Entretanto, mais forte é aquele que habita no crente – é todo poderoso; o que é necessário é que o crente se deixe dominar em tudo pela vontade Dele.

Ainda, outro resultado da presen-

ça e atividade do Espírito no crente é que este terá novos sentimentos no tocante ao pecado. A sua sensibilidade quanto ao pecado aumentará. Há de lhe parecer cada vez mais abominável; há de procurar até onde puder evitar contato com ele; há de reconhecer cada vez mais o caráter pecaminoso do seu coração natural, ainda que tenha uma constante vitória sobre a tentação. Também há de desejar uma maneira inexprimível de ser puro e santo.

Ainda, outro resultado será um desejo ardente de fazer conhecer aos outros o seu maravilhoso Senhor e Mestre.

A sensibilidade quanto ao pecado aumentará.

Oh! Ele é um Salvador tão amante e fiel, um Mestre tão bom, terno e mara-

vilhoso! E muitos não o conhecem. Têm idéias tão erradas a seu respeito!

Se somente chegassem a conhecê-lo isso seria o bastante para os convencer. Eis a linguagem do coração dominado pelo seu amor! E provavelmente essas três coisas – o desejo de conhecê-lo melhor, o desejo de agradar-Lhe e fazer com que outros o conheçam, dominarão toda a sua ambição e toda a sua vida.

“Para mim o viver é Cristo” (Fp. 1:21).

Leituras Cristãs - 1925

CHEIRO SUAVE AO SENHOR (*Cont. Senda 165*)

Ofertas de Manjares

Ao chegarmos ao capítulo dois encontramos a oferta de manjares. E esta significa um presente dado a um ser superior em reconhecimento de sua autoridade, ou para solicitar um favor de um grande amigo. Pense bem sobre

estes fatos, e conheça como foi a oferta maravilhosa de manjares oferecida a Deus em nosso lugar.

Novamente, é necessário estudarmos os materiais da oferta. Estes são: flor de farinha, azeite, incenso e sal.

A flor da farinha fala da uniformidade

e equilíbrio do caráter de Cristo, da perfeição onde nenhuma qualidade é excessiva ou ausente.

O azeite mostra para nós que tudo foi preparado antes de Jesus vir a este mundo (Mt. 1:18-23). Uma vez colocada a farinha sobre o azeite, temos a unção do Espírito do Senhor interiorizado n'Ele (Mt. 3:16 e João 1:32).

O incenso nos fala da fragrância de Sua vida diante de Deus.

O sal, da pungência da verdade de Deus - aquilo que impede a ação do fermento, significando interditar a corrupção, identificando-se com a perfeição de Cristo.

Assim, temos a figura de Cristo na perfeição da humanidade, ungido pelo Espírito Santo, uma vida de fragrância perante Deus, ou seja, vida incorruptível. Que oferta maravilhosa a Deus encontramos aqui. Novamente, tudo queimado a Deus, nada para os sacerdotes. Notem a ausência do mel e do fermento. Por quê? O mel por sua natureza é conhecido pelo fato de que ele fermenta quando é aquecido diante do calor. Então, pondo no fogo ou na panela ele contaminaria a oferta. Não houve nada em nosso Salvador que fosse imperfeito, tudo em Sua vida foi para Glória do seu Pai. Já o fermento fala da corrupção e dos pensamentos malignos do povo. Deus quer somente a verdade e sinceridade do seu povo, o que foi encontrado em Cristo Jesus.

Como na oferta de holocausto, Deus mostrou a aceitação de ofertas até de pessoas mais pobres, para que todos tivessem oportunidade de oferecer. Assim foi também com as ofertas de manjares, utilizando as primícias da terra. Que quadro mais belo do nosso

Salvador, sendo as primícias da Salvação e ressurreição dentre os mortos pela Sua oferta e derramamento de sangue na cruz do Calvário. Nós temos aqui nesta parte da oferta uma figura do cristão ofertando na ceia do Senhor, em reconhecimento de que o holocausto já foi ofertado em seu lugar. Porque quando aquela oferta foi feita, uma parte foi dada ao Senhor como memória e agradecimento e o resto foi dado aos sacerdotes.

Vemos então nesta oferta a Satisfação Divina, o Serviço Divino, e a Força Divina. Três fatos maravilhosos do caráter de nosso Salvador perante seu Pai, e que nós, pobres homens decaídos nunca poderíamos conquistar. Cristo, o Filho de Deus, manifestado em carne, mas sem pecado (1ª.Tm. 3:16).

Oferta Pacífica

A última das ofertas voluntárias é a oferta pacífica. Esta oferta é diferente em comparação às outras, nas criaturas a serem oferecidas e na aplicação da oferta.

Vamos então olhar primeiro o tipo de animal. Ele poderia ser "macho ou fêmea", do gado, cordeiro ou bode sem mancha ou defeito. Então nós temos no:

gado, a figura de Cristo em sacrifício e serviço a Deus,

cordeiro, vemos a figura de Cristo entregando a si mesmo, e por fim,

bode, temos a figura de Cristo carregando nossos pecados. Considerando o Cap. 7; 12-16, encontramos três razões para nós oferecermos esta oferta a Deus, que são: gratidão, voto de consagração e oferta voluntária do coração.

Gratidão

Gratidão pela paz (v. 12): Os detalhes falam de comunhão com Deus, e sabemos que quando nós temos comunhão com Deus, temos paz. Então, aquele que ofereceu esta oferta, fez conhecendo a presença e a paz de Deus na sua vida. Nosso Salvador ofereceu-Se a si mesmo a Deus em nosso lugar, conhecendo a única maneira de nos proporcionar a paz com Deus, pela Sua oferta na cruz do Calvário.

Voto de consagração

Quando o ofertante consagrava a sua vida a Deus através do voto, (v. 16) por tudo que ele já tinha conseguido. Cristo negou-Se a si mesmo e consagrou sua vida para que nós como pecadores pudéssemos encontrar a paz com Deus.

**Sabemos que quando
temos comunhão com
Deus, temos paz.**

Oferta voluntária do coração

Consistia na disposição em fazer uma oferta voluntária, como afirmam as Escrituras “Eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito; agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu;” (Sl. 40:7-8).

Quando observamos como esta oferta foi oferecida, encontramos uma mudança em comparação com as outras.

Nas ofertas de holocausto e manjares tudo deveria ser oferecido a Deus. Nesta somente a gordura, os rins e o fígado é que deveriam ser oferecidos a Deus, como também o sangue espargido sobre o altar em redor. O resto da carne era comida pelos sacerdotes. Isso levava aquele que a ofereceu a ter comunhão com Deus e seus sacerdotes.

Em conclusão da oferta pacífica, descobrimos três conjuntos de três. Três, nas Escrituras, é o número da união e confirmação: Deus em três pessoas, (Pai, Filho e Espírito Santo); três dias e três noites, e em Eclesiastes 4:12. “o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade”. A comunhão com Deus é feita pela oferta do Filho. O nosso desejo deve ser estar voluntariamente consagrados na presença Dele. E que PAZ nós temos quando estamos nesta posição! Esta oferta então está revelando uma figura de comunhão, santificação e prontidão em estar em paz com Deus, e quando olhamos a figura mais de perto, vemos que esta oferta é o tipo de Cristo, que é o

Príncipe da paz e a paz de Deus sendo proclamada por Ele. Porque Ele fez a Paz por nós na cruz (Cl. 1:20; Ef. 2:14 e 17). Todas estas ofertas eram oferecidas como oferta de **Aroma Suave ao Senhor**.

Conclusão

Qual foi a conclusão que você formou em seus pensamentos? Muitos podem ter idéias diferentes do que eu vou apresentar agora, isso é muito bom, e mostra que você está estudando tudo que lê e chegando às suas próprias conclusões. Meu objetivo é que você seja um cheiro suave perante o Senhor e para com o povo com quem você tem comunhão.

Vamos atentar para as ofertas de holocaustos, de manjares e pacíficas, as quais eram voluntárias, com suas maneiras distintas de serem oferecidas, como já consideramos.

Olhando para nosso Salvador

quando veio a este mundo, notamos que veio com um desejo voluntário. Isso sabendo que o único caminho da salvação é que Ele tomara sobre si a posição do cordeiro de Deus, e seria oferecido em nosso lugar. Ele se subjugou sendo queimado no altar do Calvário por nossos pecados e transgressões, como oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave, como nós lemos em (Hb. 9:11-15, e Ef. 5:2). O sofrimento na cruz foi tão grande que a sua fisionomia foi mudada de tal maneira que não tinha aparência e nem formosura que agradasse (Is. 52:14 até 53:2).

A pergunta que devemos fazer agora é a seguinte: o que nós estamos oferecendo ao Senhor? Ele deu tudo por nossa redenção. Não temos intenção de olhar o lado negativo, isso nós vamos deixar com a própria consciência.

Olhando o campo, assim lemos em João 4:35: "Erguei os vossos olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa". E em Mateus (9:37): "A seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos". E logo vem ao nosso pensamento: não fomos chamados para a obra? Há muitas maneiras pelas quais podemos fazer parte da maravilhosa obra do Senhor. Não devemos pensar como muitos, "eu não tenho jeito para fazer estas coisas". Isso não nos leva a lugar nenhum. Ele fez a oferta voluntária perante Deus, sem olhar o lado negativo. Muitas obras existem hoje por causa da oração e suporte dos irmãos. As ofertas mostram para nós que todas as áreas foram cobertas, para que ninguém fique longe de Deus, e de suas bênçãos.

Vamos queimar hoje nossa oferta ao Senhor, seja de oração, de suporte, visita, conversa ou parte financeira (lembrar a oferta e suas condições). Tudo foi feito ao alcance e condições de todos.

Como na oferta de manjares, nossas ofertas devem ser feitas com sinceridade e sem fermento. Deus não quer ofertas mundanas, as coisas deste mundo que estão cheias de pecado. Nosso Salvador foi à cruz para lavar-nos destas coisas pecaminosas. A oferta dEle foi perfeita "Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós;" (2ª. Co. 5:21).

Hoje nós podemos entrar na sua presença pelo caminho desta oferta sem temor. (Hb. 10:19-20). O que lemos em Romanos 6:1: "permaneceremos no pecado?". O mundo O rejeitou, então porque ofereceremos coisas do mundo a Ele? Nossa pátria está nos céus de onde vem nossa salvação (Fp. 3:20). Um lugar sem fermento, sem rancor e sem qualquer contaminação, porque Ele completou perfeitamente tudo que Deus pediu. Então, irmãos, que desculpas nós podemos dar quando vemos o que Ele fez por nós? Com sinceridade e amor por nosso próximo vamos trabalhar, mostrando que Ele é a única verdade (João 14:6), para glorificar aquele que nós amamos. Que o texto de Gl. 5:7 não se aplique a nós: "Corríeis bem. Quem vos impediu de obedecer à verdade?".

Todas estas ofertas eram oferecidas sobre o altar e queimadas com fogo, o que nos mostra como devemos nos aproximar em meditação, apreciação e adoração pelos sofrimentos do Senhor passando pelo fogo

da ira de Deus. E assim, nos dispormos para o Seu serviço.

Finalmente, chegamos a um ponto muito importante, quando lembramos que nossa salvação está segura em Cristo Jesus. E acima de tudo, temos comunhão com Deus por essa oferta voluntária que Ele fez por nós. Vitorioso saiu da morte levando um aroma suave aceitável a Deus; agora faz intercessão perante o trono de Deus. Com isso, temos o privilégio de chegar a qualquer hora quando dele necessitarmos. Se andarmos com Ele na luz

(1ª. João 1:7), nossos caminhos serão iluminados, e então vamos ver a atuação dEle em nossa vida diária e compreender o que Paulo disse em Fp. 4:13 “Posso todas as coisas naquele que me fortalece”.

Tudo que temos estudado é útil para nosso ensino acerca de nosso Glorioso Salvador e cumprimento de Sua obra, trazendo bênçãos eternas àqueles que ouvem, vêem, sentem e se dispõem a ser **o cheiro suave de nosso Salvador**.

Jeffrey A. Watson

“ESTÁ AMARRADO”

Esta expressão tornou-se tão familiar em certos grupos chamados evangélicos, cujos integrantes a utilizam por quaisquer motivos. Caso houvesse uma avaliação desta expressão, sem dúvida ninguém mais a usaria.

Basta a ocorrência de acontecimentos ou o prenúncio dos mesmos, a expressão vem imediatamente como um talismã para afastar problemas: “tá amarrado”. E pronto. O inimigo está impossibilitado de efetuar qualquer ataque.

Lamentavelmente o desconhecimento da Palavra de Deus tem levado tais pessoas a cometerem este absurdo. E o pior é que muitos são pregadores “famosos”, que por desconhecerem as Sagradas Escrituras, incentivam seus seguidores a usarem esta expressão infeliz.

Provavelmente usam esta expressão, lembrando de Apocalipse 20:1 a 3, onde Satanás será amarrado por mil anos. “Depois disso é necessário que

ele seja solto pouco tempo”.

Durante o período chamado de “Milênio”, ou mil anos, nas Escrituras, Satanás deixará de enganar as nações. Jesus Cristo neste período reinará na terra com seus santos, estabelecendo a mais completa paz.

Em Apocalipse, quem amarra Satanás é um anjo. Logicamente por determinação do Senhor, sua prisão será efetuada e ele será amarrado para não mais perturbar e enganar os povos durante os mil anos. Portanto, é a única vez nas Escrituras que encontramos Satanás sendo amarrado, e por ordem exclusiva do Senhor Deus.

Para não alongar muito este artigo, deixo de mencionar a atuação de Satanás no Velho Testamento, perturbando a paz e trazendo intrigas no meio dos israelitas, e transtornando a vida de homens como Jó, Jeremias, Isaías, e tantos outros. Desejo mencionar os ataques de Satanás à vida do Senhor Jesus, à igreja primitiva, aos apóstolos e ao próprio apóstolo Paulo.

Nas ocasiões em que Jesus foi atacado, Ele se defendia usando a Palavra de Deus. E como Ele a conhecia e a amava! Ninguém melhor do que Ele que é o seu autor. Em nenhum momento Jesus se acercou da expressão “tá amarrado”, e pronto. Ele sabia que ainda não havia chegado a hora de sua prisão, e que seu caminho ainda deveria ser trilhado, tentando desviá-lo da cruz. Bastava Jesus dizer-lhe “está escrito”, e como desfecho, Satanás o deixou.

Na igreja primitiva os ataques de Satanás eram desferidos por homens, autoridades, religiosos que desejavam se opor ao Evangelho que lhes era pregado pelos apóstolos. *“Levantaram-se os reis da terra e as autoridades*

ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido; porque verdadeiramente se ajuntaram

nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e povos de Israel...” (Atos 4:26-28). E através de tantas perseguições, os fiéis apóstolos não desanimaram. O apóstolo Pedro, mais tarde, escrevendo aos “estrangeiros”, anima-os com estas palavras: *“Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certo de que sofrimentos iguais aos vossos estão se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo”* (I Pedro 5:8,9).

Em nenhum momento ensinou-lhes que se defendessem com a expressão “está amarrado”, pois tinha aprendido de Jesus que tal ensino estaria to-

talmente errado.

Dentre os apóstolos, creio que Paulo foi um dos mais atacados por Satanás. Sem dúvida não era seu desejo que o Evangelho rompesse barreiras, que modificasse vidas estragadas pelo pecado, que transformasse os moradores de uma das cidades mais pervertidas do Novo Testamento, Corinto, em *“santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos...”* (1ª. Co.1:2). E Paulo sofreu as investidas deste implacável inimigo.

Na sua segunda carta, descreve aos crentes da cidade de Corinto suas amargas experiências com seu “espinho na carne”: *“E, para que me não exaltasse demais pela excelência das reve-*

lações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim

de que eu não me exalte demais, acerca do qual três vezes roguei ao Senhor que o afastasse de mim, e ele me disse: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Por isso, de boa vontade antes me gloriarei nas minhas fraquezas, a fim de que repouse sobre mim o poder de Cristo” (2ª. Co. 12:7-9). É interessante notar que ele “rogou ao Senhor” que o mensageiro de Satanás, na forma de um espinho, fosse afastado dele e em momento algum exclamou “está amarrado”.

Paulo conhecia perfeitamente as formas de agir de Satanás, e por isso ensinou aos santificados de Corinto sobre suas maquinações e ardis: *“... para que Satanás não leve vantagem sobre nós; porque não ignoramos as suas*

Enquanto aqui estivermos, estaremos sempre sendo assediados pelo inimigo.

maquinações” 2ª. Co. 2:10-11. Como seria fácil ensiná-los: “nestas situações, apenas digam está amarrado e nada vai acontecer com vocês”.

Portanto, devemos viver na certeza de que o inimigo está em derredor, sempre pronto a nos devorar, pois este mundo é o seu lugar. Enquanto aqui estivermos, estaremos sempre sendo assediados pelo inimigo, e não é qualquer expressão como a que estamos

considerando que vai nos afastar dos seus ataques, pois ele não será amarrado enquanto não for ordenado por Deus ao anjo executor de sua prisão.

Que estas considerações possam levar os verdadeiros crentes em Cristo a não mais se apoiarem em expressões como estas como talismãs, mas defender-se dos seus ataques vigiando em todo o tempo.

Orlando Arraz Maz

SALMOS MESSIÂNICOS - SALMO 22

Há quatro salmos que falam da morte de Cristo, cada um tendo um ponto de vista distinto. O Salmo 40 fala da oferta e do holocausto dirigidos a Deus; o Salmo 22 é a oferta pelo pecado; o Salmo 69 é a oferta pelas transgressões da culpa e o Salmo 118 é pela oferta da paz.

Talvez o mais importante destes salmos é o 22, uma vez que trata com todos os detalhes seu sacrifício sobre a cruz. Destes é o que mais se aprofunda.

Este salmo foi escrito por Davi 1.050 anos antes de Cristo. Contém trinta e três detalhes descrevendo a morte por crucificação. Quando consideramos que este método cruel e doloroso de execução foi inventado pelo exército romano muitos anos após, nos dá uma demonstração viva das Escrituras pelo Espírito de Deus.

Este salmo se divide em duas partes, tendo o versículo 21 como seu divisor: “Salva-me das fauces do leão e dos chifres dos búfalos; sim, tu me

respondeste”. Após este versículo há um canto de um sofrimento sem interrupção. Cada divisão contém três partes: 1) Sofrimento divino – vs. 1 a 6: a santidade de Deus; 2) Sofrimento físico por parte dos homens (vs. 6b a 18) – desprezado dos homens; 3) Sofrimento diabólico (vs. 19 a 21a) – hostilidade do diabo.

Na segunda divisão que vai dos

vs. 21b a 31 há três partes: “meus irmãos” (v. 22); a semente ou a descendência de Israel (v. 23) e todos

os confins da terra (v. 27). Duas mesas de banquetes são preparadas: “os sofrendores hão de comer e fartar-se” (v. 26), “os opulentos da terra hão de comer e adorar” (v. 29).

O título do Salmo é “Ao mestre de canto. Segundo a melodia: Corça da manhã”. Em hebraico: “Ajelet-sahar”, que quer dizer: “Cervo da aurora”. Em tempos remotos a sinagoga usou este título como um nome para a Shekina, que significa a glória de Deus sobre a arca. Era como um símbolo da aurora

**Nos livros poéticos, Jesus
é comparado ao servo
da aurora**

da redenção e se aplicava ao sacrifício da manhã. Delitzsh, um comentarista, traduz como a “luz que precede à aurora do amanhecer, cujos primeiros raios se assemelham aos chifres de um cervo”, são freqüentemente mencionados nos livros poéticos e aplicados simbolicamente ao Senhor Jesus (Cantares 2:17 e 8:14). Portanto, bem poderia ser aplicado ao Salmo 22, que cita vários animais que são inimigos do “cervo da aurora” e que o lançam ao pó da morte.

Quatro aplicações do Salmo 22:

1) Simbolicamente: O cervo da aurora e seus inimigos;

2) Messianicamente: [um verme, meu eleito(escolhido ou predileto), líder dos louvores e Governador entre as nações];

3) Historicamente: nascimento, morte, ressurreição e exaltação do Messias;

4) Profeticamente: apresenta três ciclos de bênçãos culminando com o reino.

Simbolicamente:

O cervo da aurora e seus inimigos:

Nos livros de Moisés, o sacrifício sem mancha ou pecado é tipificado pelo boi, carneiro, cordeiro, cabrito ou ovelha. Tais animais eram sacrificados e oferecidos sobre o altar. Porém, nos livros poéticos, Jesus é comparado ao cervo da aurora, o qual é visto bem de manhã, comendo folhas suculentas por onde vai passando. É uma linda criatura feita por Deus e ao mesmo tempo muito indefesa. Como meios de sobrevivência, o cervo conta com seu olfato e com sua rapidez. Tem muitos inimigos que se prevalecem dos seus dentes e de suas garras e que possuem uma natureza sanguinária. Esta é

uma figura usada para o Senhor Jesus neste salmo. Quatro destes inimigos são mencionados: touros de Basã (v. 12). Amós 4:1 compara os líderes de Israel às “vacas de Basã”, que oprimem os pobres e necessitados. Este versículo pode aplicar-se aos escribas e chefes sacerdotais, Anás e Caifás, no Novo Testamento, que foram os responsáveis pela prisão e pelo juízo ilegal de Cristo, os quais transferiram para Pilatos e para o governo romano sua execução. Logo após ter Pilatos lavado suas mãos, o povo respondeu: “Caia sobre nós o seu sangue, e sobre nossos filhos (Mateus 27:25). Esta afirmação pesa sobre suas cabeças até hoje. Entretanto, um dia mudará quando Ele há de voltar, “olharão para mim, a quem traspasaram” (Zc. 12:10 e 13:1).

Touro selvagem:

Ironside, estudioso das Escrituras, escreve: Não se trata de um animal parecido com o unicórnio. O tradutor colocou esta palavra porque os leitores não entendiam o significado exato. Entretanto, o hebreu clássico entende que se trata do Bisonte, um touro selvagem com chifres ramificados bem afiados como a ponta de uma agulha. Os condenados tinham seus pés e ombros amarrados aos seus chifres, e logo depois tais animais eram soltos no deserto com os condenados que morriam de maneira atroz. A morte de Jesus na cruz foi como ser colocado nas pontas dos chifres do Bisonte.

A expressão “touro selvagem” também pode referir-se ao búfalo selvagem. É um dos animais mais fortes e maus que são vistos pelas selvas africanas, especialmente quando estão

feridos. Matam suas vítimas golpeando-as com suas cabeças fortes e seus chifres agudos. São comparados à multidão presente no julgamento de Jesus que gritava: “crucifica-o, crucifica-o” (Lucas 23:21). E uma multidão furiosa e fora de controle é algo deveras estarrecedor.

O cachorro:

O cachorro é mencionado duas vezes: primeiro no plural (v. 16). Pode ser uma alusão aos soldados romanos que o executaram. Depois encontramos no versículo 20 “presas do cão”, que pode referir-se a Pilatos, que embora declarando não encontrar nele delito algum, era o representante oficial do poder e da autoridade de Roma. O cão nas Escrituras é aplicado aos gentios, como um cão vadio.

O leão:

Satanás é chamado de “leão que ruge” (I Pedro 5:8). Na cruz, Deus estava ausente do seu bem amado e toda a hoste angelical não podia ajudá-lo. Satanás e seu exército estavam presentes. Depois da tentação no deserto

o deixou por um tempo, porém, regressando, entrou pessoalmente em Judas para realizar sua obra (João 13:27), e finalmente na cruz executou seu ataque final. Em Colossenses 2:14-15 lemos sobre como as hostes do inferno se juntaram para atacar a Cristo, na cruz. Os chifres do bisonte, os dentes dos cachorros, a boca do leão são armas perigosas. Entretanto, nenhuma delas levou o “cervo da aurora” ao pó da morte. Ele era superior a todos eles.

A espada:

A espada da justiça divina foi desferida no Senhor Jesus, no seio do Bom Pastor. “Desperta, ó espada, contra o meu pastor ...” (Zc. 13:7).

É interessante notar que a palavra para “pó” (v. 15) é Aphar. Normalmente é traduzida para pó. Entretanto, em Números 19:17 é traduzida para “cinza”, onde faz menção da novilha vermelha cujas cinzas eram usadas para a purificação do pecado.

(a continuar)

T. Ernest Wilson

Tradução de Orlando Arraz Maz

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

Rua Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe

Cep 09894-070 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - **Favor enviar cópia do depósito**

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.